

A CONSTRUÇÃO E APLICABILIDADE DE MEMES NO ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DA PRÁTICA EDUCATIVO-COLETIVA

Autor: José Wellington Farias da Silva¹;
Coautor (1): Antonio Roberto Faustino da Costa²;
Coautor (2): Allan Kardec Alves da Mota³;
Coautor (3): Isabel Correia de Araújo⁴.

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; E-mail: wellington.ibf@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a aplicabilidade de Memes no ensino de geografia vinculado a prática educativo-coletiva. Com o objetivo de analisar as contribuições que os mesmos, como recursos didático-pedagógicos elaborados pelos discentes, podem proporcionar ao ensino e a aprendizagem em geografia. A escolha de se trabalhar um gênero textual utilizado nas redes sociais, justifica-se, pois os Memes apresentam uma linguagem condizente com o atual contexto tecnológico e sociocultural que os estudantes estão inseridos, e uma vez elaborados por eles, é possível aproximar os conteúdos disciplinares das situações vividas e observadas na realidade fora do ambiente escolar. Já a escolha da prática educativo-coletiva, se deu pois esta ressalta a importâncias de uma atuação pedagógica que prioriza o protagonismo estudantil e a participação conjunta de todos os sujeitos na construção do conhecimento. O trabalho trata-se de um relato de experiência referente a uma sequência didática desenvolvida no mês de maio de 2018, durante as aulas de geografia em uma turma da 3ª série ensino médio na E. E. E. F. M. Joana Emília da Silva, Fagundes-PB. Partindo de um levantamento teórico a respeito da prática na disciplina Tópicos em Educação II: Prática Educativo-Coletiva. Assim como, um breve estudo metodológico sobre o uso dos Memes como recurso didático-pedagógico, realizado na disciplina Ensino-Aprendizagem no Contexto das Tecnologias Digitais, componentes curriculares do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da UEPB.

Palavras-chave: Ensino de geografia, Prática Educativo-Coletiva, Memes.

1 INTRODUÇÃO

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, especialista em Educação e graduado em Geografia e pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Professor de geografia na rede estadual de ensino do Governo do Estado da Paraíba.

² Doutor em Educação, mestre em Biblioteconomia e bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor do Departamento de Comunicação Social e no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

³ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, especialista em Educação Física Escolar e graduado em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Professor de educação física no ensino na rede municipal de ensino da prefeitura municipal de Serra Redonda-PB e na rede estadual de ensino do Governo do Estado do Rio Grande do Norte.

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Formação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), graduada em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Coordenadora da Divisão do Apoio à Família da Prefeitura Municipal de Juarez Távora-PB.

Na conjuntura pedagógica atual, o docente consciente da importância de sua função como educador/orientador, percebe a necessidade, cada vez maior, de proporcionar aos discentes, o desenrolar de ações que prezam pelo desenvolvimento de um processo educacional, que prioriza a construção do conhecimento e não apenas a reprodução de conceitos e teorias já elaboradas. Tal construção ocorre articulada com o cotidiano do estudante e da comunidade que ele está inserido, assim como, com os fenômenos observados por ele, seja em âmbito local ou global. Isso porque, no presente contexto globalizado, as redes de comunicação permitem, ao indivíduo, ter acesso as mais variadas informações sobre diversas realidades, eventos e situações. Sobre isso, o trabalho tem como objetivo analisar a aplicabilidade de Memes, produzidos pelos discentes, como recursos didático-pedagógicos no ensino e na aprendizagem de geografia, desenvolvendo tais processos em uma metodologia baseada na proposta pedagógica da práxis educativo-coletiva. Assim, a escolha de se trabalhar em sala de aula um gênero textual utilizado, sobretudo, nas redes sociais, como os Memes, justifica-se, pois, estes apresentam uma linguagem repleta de diálogos, expressões e significados inerentes ao atual meio tecnológico e sociocultural, e uma vez elaborados pelos estudantes, é possível a contextualização dos conteúdos disciplinares nas situações vividas e observadas na realidade fora do ambiente escolar. Contextualização essa, valorizada pela práxis educativo-coletiva, onde, sua escolha justifica-se pelo fato da mesma ressaltar a importância de uma atuação pedagógica que prioriza o protagonismo estudantil e a participação conjunta de todos os sujeitos na construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, a proposta pedagógica denominada “Práxis Educativo-Coletiva”, defende a tese em uma educação humanizadora, voltada para as necessidades humanas do indivíduo, buscando enxergar o estudante como sujeito, e não objeto, no processo de ensino e aprendizagem. Onde, os desempenhos docente e discente são vistos como processos mútuos e indissociáveis, que prezam pela produção do conhecimento e não a apropriação de construções alheias (COSTA; BERGAMO; LUCENA, 2016; BERGAMO; LUCENA; SANTANA, 2017; COSTA; SANTOS; BERGAMO, 2018). Partindo das discussões e reflexões na disciplina “Tópicos em Educação II - Práxis Educativo-Coletiva”, do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, ao longo do primeiro semestre do ano de 2018, os mestrandos/educadores fortaleceram, em suas atuações profissionais, o princípio indispensável do ato de produzir, entendendo que este vai desde o planejamento das aulas até as atividades realizadas, na mesma, entre e com os estudantes. Dessa forma, colocando-se como

sustentares/produtores, não negligenciam a importância de gerar excedentes e destiná-los para aqueles considerados ainda prole autoinsustentável. Ou seja, o professor busca ir além das obrigações determinadas pela instituição ou órgão a que responde, para oferecer aos discentes, uma educação efetiva voltada para as necessidades de aprendizagem e vivências dos mesmos.

Nesse ato de generosidade, ao produzir, o sustentador se preocupa não apenas em sua manutenção, mas principalmente, na do outro. Baseando-se em criteriosidades inerentes tanto ao pensar como ao agir. Esses critérios são estabelecidos a partir de limites éticos-científicos, ocasião em que o produtor, livremente, decide gerar e destinar a excedência de sua produção para sua prole. Adotando essa postura, o educador leva os estudantes à entenderem a importância de produzir e não apenas se apropriar, a valorizar o indispensável ato de gerar excedentes pensando no outro e não na sua única sustentação, assim como, a necessidade de estabelecer limites ao longo desse processo produtivo e a aplicação de ações que demonstrem o sentido do que é verdadeiramente coletivo. Dando ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem um caráter colaborativo e participativo.

Com base na práxis educativo-coletiva, o processo de ensino e aprendizagem é visto como uma trajetória construtiva, coletiva e participativa. E, entre outras ferramentas que podem ser utilizadas para promover tal concepção, destaca-se o uso de recursos didáticos elaborados pelos estudantes a partir da orientação dos professores, como no caso dos Memes. Assim, as produções passariam a conter elementos da realidade vivida dos discentes em consonância com os conteúdos disciplinares estudados. Em se tratando de ensino de geografia, para Cavalcante (2017), desenvolve-lo em uma prática construtivista e contextualizada com a sociedade atual significa, sobretudo, desempenhar tal ensino em uma metodologia baseada na fenomenologia, partindo do princípio que os estudantes já chegam a escola com uma noção espacial, fundamentada principalmente no senso comum e em sua vivência com o meio. A partir daí o professor ocupa a posição de mediador entre o conhecimento do aluno e os conteúdos disciplinares, auxiliando o estudante na construção do conhecimento que passa a ganhar significados no cotidiano dos estudantes. Mas, o educador, também, precisa assumir a postura de pesquisador, buscando refletir e aprimorar suas ações de intervenção, como enfatiza Bortoni-Ricardo (2008: 32-33):

O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem.

Ao participar ativamente da construção do seu conhecimento, em um ideal de ensino que considera os fatos cotidianos como elementos importantes na efetivação da aprendizagem, a educação escolar contribui para formação de um cidadão que adquire características intelectuais e cognitivas para perceber e compreender a realidade a que pertence, percebendo a mesma, como parte de uma espacialidade global relacionada com a realidade local, e vice e versa. É o que afirma Grinspun (2009: 57), ao relatar que:

[...] não podemos mais pensar em uma educação voltada apenas para as questões da escolaridade traduzida em conhecimento e saberes específicos; temos que pensar numa educação com objetivos mais amplos, tanto em termos daqueles conhecimentos, como e principalmente da formação de um cidadão mais crítico e consciente para viver e participar desse contexto, numa visão local, nacional e mundial, [...].

Dessa forma, ao fundamentar a ideia de um desenvolvimento da aprendizagem proporcionado pela prática de ensino que valoriza as experiências de vida do aluno, Koll (2010) baseia-se no pensamento de Vygotsky, o qual defende a tese de um desenvolvimento e aprendizagem de fora para dentro, ou seja, a partir das relações do sujeito com os outros indivíduos e com o ambiente. Nesta perspectiva interacionista, ao considerar a história do meio sociocultural que o discente está inserido, o que Vygotsky chama de sociogênese, o professor executa seu papel de orientador com base em uma mediação simbólica, partindo de representações de mundo dos estudantes e de suas vivências. Sobre isso, Koll (2010: 58) destaca,

Existe um percurso de desenvolvimento, em parte definido pelo processo de maturação do organismo individual, permanente à espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam.

Portanto, o discente é visto como sujeito ativo nos lugares e nas relações de ensino e aprendizagem, que não absorve elementos de forma passiva, mas interage com a intervenção do outro e com as estruturas socioculturais contidas no espaço geográfico. Isto ocorre porque tanto as relações interpessoais, as estruturas mencionadas quanto o próprio espaço, são entendidos como palco e produtos das interações sociedade/natureza e sociedade/sociedade,

interações estas, em que o aluno ocupa uma posição de integrante funcional em determinado grupo social.

Com isto, os discentes constroem uma visão de mundo mais ampla e plural, abrangendo diferentes aspectos das esferas políticas, socioeconômicas, científicas e culturais de uma sociedade, cada vez mais, tecnológica, global e contraditória. Porém, em se tratando de aproximar o saber geográfico escolar do cotidiano dos estudantes através da elaboração de materiais didáticos, como os Memes, que contemplem temáticas conteudistas e elementos socioespaciais, é indispensável a utilização de uma metodologia transdisciplinar, já que a sociedade e tudo que ela produz e reproduz se caracterizam além dos limites disciplinares estabelecidos na estrutura educacional atual. Conforme Morin (1921), transdisciplinaridade é, na verdade, um modo de pensar que atravessa a organização limitada e separacionista das áreas do conhecimento dando as mesmas, por meio de uma profunda integração dos saberes, uma espécie de unidade afim de superar as divisões do pensamento disciplinar. Isto é o que Morin (1921) nomeia de teoria do pensamento complexo, para o autor, tal ideia de complexidade refere-se a tudo aquilo que é tecido/construído em conjunto. O autor esclarece que esta forma de pensar leva o professor a repensar sua prática, direcionando-a à uma necessidade de religação das áreas do conhecimento entre si e com os diversos aspectos da contemporaneidade, indo além do paradoxo da separação daquilo que foi estabelecido como oposto e/ou diferente.

Ainda se baseando na concepção de Morin (1921), para possibilitar esta conversa e colaboração entre as interpretações apresentadas pelas diversas disciplinas escolares em consonância com a realidade vivenciada, o professor precisa identificar e organizar os pontos de encontro entre as mesmas e selecionar/produzir materiais, métodos e metodologias para isso. Portanto, os Memes, trabalhados na percepção metodológica apresentada, configuram-se como recursos didático-pedagógicos transdisciplinares que, por meio de seu uso transversal, proporcionam o estabelecimento de tais encontros disciplinares e a construção de um saber significativo correlacionado com a vida dentro e fora da escola, ultrapassando a mera reprodução ou apropriação do conhecimento alheio.

2 METODOLOGIA

O trabalho trata-se de um relato de experiência referente a uma sequência didática desenvolvida durante as aulas de geografia em uma

turma da 3ª série ensino médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva, na cidade de Fagundes-PB. A pesquisa teve quatro importantes etapas, a primeira tratou da construção do referencial teórico-metodológico, partindo de um levantamento teórico a respeito da práxis na disciplina Tópicos em Educação II: Práxis Educativo-Coletiva. Assim como, um breve estudo metodológico sobre o uso dos Memes como recurso didático-pedagógico, realizado na disciplina Ensino-Aprendizagem no Contexto das Tecnologias Digitais. Ambas componentes curriculares do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba. A segunda etapa tratou do planejamento da sequência didática. Em seguida houve a aplicação da mesma, em maio do corrente ano. Por fim, a análise e discussão dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência didática voltada para produção e aplicação de Memes no ensino de geografia, desenvolvida com estudantes de uma turma de 3ª séries do ensino médio, teve como conteúdos-chave os avanços dos meios de comunicação e transporte (Imagens 01 e 02), ressaltando os pontos positivos e negativos de cada meio e como ocorre a distribuição e acesso aos mesmos no mundo, no Brasil e no município de Fagundes-PB.

Imagens 01 e 02: Capítulo 4 e 5 do livro didático Geografia adotado na sequência didática.



Fonte: Arquivo fotográfico dos autores.

A mesma contou com cinco momentos, quatro em sala de aula, divididos em quatro aulas ao longo de duas semanas, e um momento com atividades extraclasse. O primeiro e segundo momento foram duas aulas expositiva/dialogada sobre o conteúdo escolhido, o terceiro objetivou em uma breve introdução

teórica/prática sobre Memes, o quarto resultou em uma atividade extraclasse realizada em grupo e o quinto momento foi a análise de Memes, mapas e imagens relacionadas a temática em questão. No primeiro e no segundo momento, desenvolvidos em duas aulas, ocorreu uma discussão sobre o conteúdo selecionado, onde, a partir de leituras prévias de dois capítulos do livro didático, o professor expos os avanços ocorridos nos meios de transportes e comunicação, analisando os textos multimodais (imagens, mapas e infográficos) contidos no próprio livro. Ocasão em que os alunos discutiram sobre os aspectos positivos e negativos da distribuição e acesso a esses meios no mundo e no Brasil. E responderam questões do Enem e de Vestibulares relacionados ao conteúdo trabalhado (Imagem03).

Imagem 03: Alunos respondendo às questões de múltipla escolha da sequência didática.



Fonte: Arquivo fotográfico dos autores.

No terceiro momento, a terceira aula da sequência didática, o professor discutiu com os alunos sobre o provável uso dos Memes nas aulas de geografia e as possibilidades dos mesmos criarem seus próprios Memes em consonância com os conteúdos estudados. Proposta aceita, houve a divisão da turma em grupos de quatro estudantes cada. Por meio de sorteio, cada grupo ficou com um meio de comunicação, sendo eles: internet (dando ênfase às redes sociais), telefonia móvel e veículos midiáticos (TV, rádio e jornal impresso), ou um meio de transporte: rodoviário, aquaviário, ferroviário, aeroviário e dutoviário.

O quarto momento ocorreu como atividade extraclasse, em um espaço de tempo de oito dias entre o terceiro e o quarto encontro presencial (quinto momento da sequência didática). Com a assistência do professor através de redes sociais (Facebook e WhatsApp), cada grupo

tinha a responsabilidade de pesquisar os pontos positivos e negativos do meio de comunicação ou transporte sorteado, como este está distribuído no Brasil e, por fim, elaborar um Meme relacionando o acesso e o uso do mesmo na cidade de Fagundes-PB. Todos os dados obtidos na pesquisa, assim como os Memes, deviriam ser enviados para o professor via WhatsApp um dia antes da aula. A partir daí, o professor organizou o material produzido pelos alunos em slides para serem expostos no último encontro da sequência didática.

No quinto e último momento, desenvolvido na quarta aula da sequência, o professor, por meio do uso do Data Show, apresentou à toda turma os slides com os dados da pesquisa de cada grupo (Imagens 04 a 07), os quais contam com vários textos multimodais, entre esses os seus respectivos Memes. A aula ocorreu de forma extremamente colaborativa, pois o material didático utilizado foi produzido por todos (estudantes e professor) e em conjunto. Assim como, participativa, pois na medida em que o educador apresentava os slides a intervenção dos estudantes era inevitável, já que nos mesmos estavam contidas não só os dados da pesquisa, mas as reflexões e conclusões de cada grupo sobre seu meio de comunicação e transporte.

Imagens 04 a 07: Slides elaborados pelo professor a partir do material dos estudantes.



Fonte: Arquivo de slides dos autores.

Sobre os Memes produzidos pelos alunos, observa-se uma nítida aproximação entre os conteúdos disciplinares e aspectos relacionados as experiências de vidas dos estudantes. Nas produções relacionadas aos meios de comunicação, a

maior parte dos alunos fizeram críticas às más condições de acesso a internet e aos problemas relacionados aos serviços prestados, como lentidão e interferências dos fenômenos meteorológicos nos sinais.

Imagens 08 e 09: Memes relacionados ao acesso e aos serviços de internet em Fagundes-PB.



Fonte: Arquivo de memes dos alunos.

A relação com o cotidiano também é percebida nos Memes sobre os meios de transportes utilizados na cidade. Nesse caso, a influência maior foi o ponto de vista dos estudantes da zona rural. Nas produções, é notório os relatos dos alunos no que diz respeito as péssimas condições de locomoção enfrentados pelos mesmos, todos os dias, no trajeto de casa para a escola (fotos 10 e 11).

Imagens 10 e 11: Memes relacionados aos meios de transportes escolares em Fagundes-PB.



Fonte: Arquivo de memes dos alunos.

4 CONCLUSÕES

A práxis educativo-coletiva leva o profissional da educação à refletir sobre o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem que este faz parte, e, ainda mais, sobre a função de ser professor e as dinâmicas inerentes ao ambiente escolar. Reflexões essas que são de grande importância pois, uma vez que, vivemos em uma sociedade globalizada e dinâmica, é essencial o aprimoramento das práticas cotidianas, principalmente, no campo profissional. E quando se refere ao magistério, tal ação se mostra indispensável, isso porque, o professor precisa repensar suas posturas diariamente, buscando suprir necessidades que envolvem as tanto as dificuldades discentes quanto as docentes, existentes dentro e fora do ambiente escolar.

Sendo assim, desempenhar uma prática pedagógica, como a relatada, baseando-se na práxis educativo-coletiva, significa para o professor perceber-se como um dos agentes sustentadores, condutores e colaboradores de um processo construtivo socioeducacional em que os alunos são os autores centrais. Processo esse que visa uma formação cidadã dos sujeitos, onde os saberes disciplinares são produzidos a partir da priorização da contextualização desses saberes no cotidiano, proporcionando aos estudantes e ao próprio professor a construção de uma visão de mundo ampla, em que o cidadão é coerente e consciente do seu papel na sociedade atual. Ao fazer com que os discentes compreendam que aquilo que é trabalhado em sala de aula e que consta em seu livro didático, faz parte do lugar e/ou do contexto global que estão inseridos, o educador cria novas possibilidades no processo educacional, a partir do desenvolvimento de ações em

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

que a sala de aula funciona como um espaço aberto para aquilo que ocorre fora dela, estabelecendo diálogos entre as realidades estudadas, observadas e vivenciadas.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a proposta de sequência didática utilizando os Memes como recurso didático no processo de ensino e aprendizagem de geografia foi de fundamental importância, pois possibilitou, ao professor, a ampliação de sua percepção em relação ao desenvolvimento de uma prática pedagógica colaborativa e participativa, que busca trazer para sala de aula diferentes atividades e ferramentas, a fim de proporcionar diversas oportunidades de aprendizagem aos discentes. O fato dos discentes elaborarem os Memes, deu à eles a autonomia necessária para que assumissem o papel de sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento. Ao relacionar as discussões em sala de aula, utilizando o livro didático, com as pesquisas em grupo e com situações do cotidiano, o professor contextualizou os conteúdos disciplinares nas realidades vividas e observados dos estudantes, agregando, dessa forma, significados práticos aos conceitos geográficos abordados, tornando o ensino e a aprendizagem processos mais eficazes e significativos.

5 REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola, 2008.

BERGAMO, Pedro; LUCENA, Roberto Marden; SANTANA, José Neves. **Economia: ropedêutica e interdisciplinar**. Barreiras-BA, 2017 (digit.).

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, Sônia. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

COSTA, Antonio Roberto Faustino da; BERGAMO, Pedro; LUCENA, Roberto Marden. A utopia em questão: desalheamento educacional à objetividade. In: SOUSA, Cidival Morais de (Org.). **Um convite à utopia**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2016. p. 235-290.

COSTA, Antonio Roberto Faustino da; SANTOS, José César dos; BERGAMO, Pedro. Formação de professores e práxis educativo-coletiva. In: ARANHA, Simone Dália de Gusmão; SOUZA, Fábio Marques de (Orgs.). **Práticas de ensino e tecnologias digitais**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2018. (no prelo)

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin. Educação tecnológica. In: CARDOSO, Tereza Fachada Levy; NEVES, Antonio Maurício Castanheira das; RODRIGUES, Anna Maria Moog; GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin (org.). **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. – 3. Ed. rev. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2009.

KOLL, Marta de Oliveira. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 2010.

MORIN, Edgar, 1921 - **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.